

CANA-DE-AÇÚCAR SUCROALCOOLEIRO – 2005

Disonei Zampieri < zampieri@pr.gov.br > junho/05

Os indicadores mais concretos da safra 2005 em andamento , sinalizam uma discreta expansão em relação ao resultado de 2004, embora com um rendimento físico bem mais elevado na relação matéria – prima / produto final , devido ao fator climático , pois esse ano as chuvas estão ocorrendo com menos intensidade , embora mais bem distribuídas, ao contrário da safra anterior em que predominou o excesso de chuvas, principalmente no outono . A cana do Paraná sentirá com certeza os efeitos da estiagem no que se refere ao rendimento físico por unidade de área . A tabela a seguir dá a dimensão da expectativa da safra anual ao longo do ano , bem como a situação atual com os resultados verificados até maio (Tabela 1) .

TAB.1 - ESTIMATIVA DO SETOR SUCROALCOOLEIRO – PARANÁ - 2005

INDICADOR	QUANTIDADE	Δ % S/2004
Área total com cana (ha)	409.277	2,48
Oferta potencial de cana (milhões t)	31/32	-
Cana prevista de moagem (milhões t)	28,5/29,5	2
Oferta prevista de açúcar (milhões t)	1,81/1,90	2
Oferta prevista de álcool (bilhões l)	1,21/1,30	2
Área colhida até maio (%)	13,0	-
Cana moída até maio (milhões t)	5,79	50,3
Oferta açúcar até maio (mil t)	337,89	52,0
Oferta álcool (milhões l)	244,14	70,6
ATR Total (kg)	135,01	7,6
Álcool Total (l)	42,12	13,7
Exportação açúcar prevista (milhões t)	1,18/1,20	2,6
Exportação álcool prevista (t)	50/70	-

Fonte: SEAB-DERAL; ALCOPAR; USINAS e DESTILARIAS

A região Centro-Sul do Brasil prevê uma colheita de 345/358 milhões t, ou 5 / 6% superior à 2004. A composição de produtos deve ser de 50,4% ao álcool e 49,6% ao açúcar. Esse desempenho indica que os Estados da região Centro Sul embora também sentindo os efeitos da estiagem, estão ampliando a sua área de cana com mais intensidade, devido a relação favorável em investimento fixo e disponibilidade (terras) e, a boa remuneração dos fatores de produção quando comparado com outras atividades econômicas extensivas em área e capital. Casos concretos nos Estados do Sudeste e Centro Oeste do Brasil. Essa intensidade também se dá através da colheita, pois o clima favorável (mais seco), embora com o risco de perdas, aumenta o fluxo de processamento da cana, fato que deverá antecipar o calendário final de safra, com boas perspectivas de vendas no mercado internacional . Por sua vez composição e fluxo da cana na safra atual do Paraná indica em média que 52,8% se encaminhe ao álcool e, para o açúcar 47,2%.

O resultado do desempenho do clima através da quantidade de precipitação nas regiões produtoras de cana-de-açúcar em maio, indica de certa forma a dimensão da expansão setorial. É interessante notar a expressiva expansão da área de cana na região polarizada pelo município de Umuarama, devido a disponibilidade de espaço, rentabilidade e, alternativa às atividades da pecuária de corte e leite. Os números indicam uma previsão de crescimento de oferta de cana de 8% em relação a 2004, (Tabela 2).

TAB. 2 – PRECIPITAÇÃO NA REGIÃO CANAVIEIRA DO PARANÁ – MAIO 2005

NÚCLEO REGIONAL	OFERTA CANA %	PRECIPITAÇÃO MM	
		NORMAL	OCORRIDA
Apucarana	3	125/150	123,4
Campo Mourão	5	150/175	86,2
Cornélio Procópio	8	100/125	83,7
Ivaiporã	3	100/125	116,0
Jacarezinho	11	100/125	120,6
Londrina	13	100/125	86,4
Maringá	16	100/125	58,4
Paranavaí	13	100/125	55,2
Umuarama	27	125/150	65,2

FONTE: SEAB – DERAL ; SIMEPAR ; IAPAR .

A análise de tendência conjuntural do setor sucroalcooleiro no Paraná no contexto de alguns dos preços de insumos, investimento fixo, matéria prima, mercado doméstico e internacional dos produtos e derivados, indica principalmente uma redução acentuada no preço da terra provavelmente na esteira do efeito dos baixos preços da soja (oferta e estoques internacionais em alta) . Paralelamente, cabe destacar as variações positivas nos preços dos produtos da cadeia em seus diversos elos, basicamente na cana, no álcool hidratado e, no açúcar cristal atacado e varejo, conforme pode ser visualizado a seguir (Tabela 3) .

As relações de oferta e demanda na região Centro – Sul do Brasil indicam, segundo as organizações e entidades regionais uma razoável expansão no nível de oferta em relação a 2004, ou seja :

- a) Produção de açúcar ; 22,7 milhões de t., contra 22.1 milhões de t. em 2004 ; crescimento de 2,7% ;
- b) Exportação de 14,7 milhões de t., contra 14,2 em 2004, ou seja um crescimento de 3,5% ;
- c) Produção de álcool ; 15,1 bilhões de l, contra 13,6 em 2004, com uma expansão de 3,5% ;
- d) Exportação de 1,8 bilhão de l, igual a 2004, devido ao crescimento da demanda interna e, da oferta internacional .

TAB. 3 – COMPORTAMENTO DOS PREÇOS EM MAIO DE 2004 E 2005

INDICADOR	UNID	MAIO/2004	MAIO/2005	Δ%	MÉDIA ANUAL 2004
Cana-de-açúcar	R\$/t	24,00	28,00	16,6	26,00
Calcário	t	52,00	53,00	1,9	52,00
Fertilizante	t	890,00	920,00	3,3	900,55
Mão-de-obra temporária	mês	558,00	565,00	1,0	536,00
Terra Mista	ha	8.660,00	7.700,00	(11)	8.201,00
Terra Arenosa	ha	9.175,00	8.400,00	(8,5)	8.702,00
Alcool Hid. Posto	l	1,10	1,41	28,0	1,21
Gasolina Posto	l	1,99	2,30	16,0	2,11
Paridade	%	55,3	61,3	10,8	57
Alcool Hid. Destilaria	l	0,56	0,57	1,8	0,63
Açúcar Usina	kg	0,46	0,52	13,0	0,57
Açúcar Cristal atacado	kg	0,65	0,79	21,6	0,80
Açúcar Cristal varejo	kg	0,91	1,13	24,1	1,05
Açúcar Mascavo varejo	Kg	5,38	6,29	16,9	5,22
Açúcar Orgânico varejo	Kg	3,50	3,24	(7,5)	3,60
Açúcar exportação	US\$/t	174,00	180,96	4,0	153,00
Alcool exportação	US\$/kg	0,33	0,30	(9,1)	0,26
Alcool Anidro futuro	US\$ m ³	-	835,00	Novembr o	-
Açúcar Cristal futuro	US\$/sc	-	10,30	Novembr o	-

Fonte: SEAB-DERAL ; SECEX – DECEX ; ÚNICA ; SUPERMERCADOS ; USINAS .